



1 **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE**
2 **POLÍTICAS LGBT – CONLGBT, GESTÃO 2023-2025.**

3 Ocorrida no dia dezoito de outubro de dois mil e vinte e três, de forma
4 presencial, na Estação da Cidadania, situada na Av. Ana Costa, nº 340 –
5 Gonzaga, Santos – SP, com primeira chamada feita as 19h00 e, como não
6 houve quórum, a reunião se iniciou as 19h30 em segunda chamada. O
7 Presidente Wellington Paulo da Silva Araújo abre a sessão dando boas-
8 vindas a todas, todos e todes presentes, dispensando os intérpretes de
9 libras após consulta à plenária, por não haver pessoas surdas no espaço. Em
10 seguida comunica aos presentes que Dr. Jefferson Santos de Oliveira,
11 representante titular do Ambulatório de Saúde Integral para travestis e
12 transexuais do Hospital Guilherme Álvaro e Dr. Gabriel Francisconi Oliveira,
13 representante da Associação da Parada do Orgulho LGBT de Santos
14 justificaram suas ausências via e-mail. Em seguida seguiu a pauta: Item 1 >
15 Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior (09/23): Lida
16 e achada conforme, a ata da assembleia realizada no dia 20/09/2023 foi
17 aprovada pela unanimidade dos presentes. Item 2 > Definição das
18 coordenadorias das comissões temáticas instituídas (jurídica, planejamento
19 e comunicação): Pautado o item pelo senhor presidente, os presentes
20 indagaram sobre a possibilidade de indicação de novos integrantes nas
21 referidas comissões, sendo informados sobre a possibilidade. A mesa
22 procedeu, então, com as novas indicações, a saber: **COMISSÃO JURÍDICA >**
23 Membres já indicades e empossades em setembro/23: Dr. Rafael Guilherme
24 Silva de Almeida – representante suplente Associação dos Advogados de
25 Santos, Dra. Manuela Andrade Gulielmeti – representante titular da OAB
26 Santos, Sra. Maria Cláudia Colombo – representante titular Seectur e Sr.
27 Jessé Catamari Reis – representante suplente SEDUC. Membres indicades e
28 empossades nesta plenária: Dr. Guilherme Aurélio Santos Trindade –
29 representante titular munícipe afrodescendente LGBT e Natasha Avital
30 Ferro de Oliveira – representante titular munícipe autodeclarade LGBT. Em
31 seguida aprovado, entre os integrantes dessa comissão, o nome de **Dr.**
32 **Guilherme Aurélio Santos Trindade** para a **coordenadoria**. Quanto a
33 **relatoria**, o nome será escolhido por ocasião da primeira reunião da referida
34 comissão. **COMISSÃO DE PLANEJAMENTO >** Membres já indicades e
35 empossades em setembro/23: Dr. Gabriel Francisconi Oliveira,



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

36 representante titular da Associação da Parada do Orgulho LGBT de Santos,
37 Sra. Daniella Stazack de Oliveira – representante titular CRP, Dr. Jefferson
38 Santos de Oliveira – representante titular do Ambulatório de Saúde Integral
39 para travestis e transexuais do Hospital Guilherme Álvaro, Sr. José Carlos
40 Varella Junior – representante titular CRSS e Sra. Kelly Galetto Montenegro
41 Lopes Ferreira – representante titular SECULT. Membros indicades e
42 empossades nesta plenária: Marcos Vinicius da Silva Santos – representante
43 titular IES, Natasha Avital Ferro de Oliveira – representante titular munícipe
44 autodeclarade LGBT, Flávia Bianco de Oliveira Weiss – representante titular
45 munícipe autodeclarade LGBT, Tássia Queiroz Prado – representante
46 suplente SEDS, Cintia Silva de Oliveira – representante suplente SEFIN,
47 Paloma Paula Paulino Melo – representante titular SEDUC, Marcos Vinicius
48 Corrêa da Silva – representante titular munícipe autodeclarade LGBT,
49 Francisco Henrich dos Santos Sousa – representante titular Movimento
50 Social, Arthur Ribeiro – representante titular munícipe autodeclarade LGBT
51 com deficiência, Simone Jardim Aoki – representante titular SMS, Ana
52 Carolina da Silva Costa Emilio – representante titular SESEG e Daniela
53 Stazack de Araújo – representante titular CRP. Em seguida aprovado, entre
54 os integrantes dessa comissão, o nome de **Francisco Henrich dos Santos**
55 **Sousa** para a **coordenadoria** e o nome de **Daniela Stazack de Araújo** para a
56 **relatoria**. COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO > Membros já indicades e
57 empossades em setembro/23: Sra. Simone Jardim Aoki – representante
58 titular SMS, Sra. Erika Fahl Ribeiro – representante titular SEDS, Dr. Gabriel
59 Francisconi Oliveira – representante titular APOLGBT Santos, Sr. Leonardo
60 Rodrigues Guedes – representante suplente Seectur e Sr. Gaspar Augusto
61 Bernardino Lourenço Arenda – representante suplente munícipe
62 autodeclarade LGBT. Membros indicades e empossades nesta plenária:
63 Flávia Bianco de Oliveira Weiss – integrante titular munícipe autodeclarade
64 LGBT, Matheus Augusto Eurico do Nascimento – representante suplente
65 Movimento Social, Francisco Henrich dos Santos Sousa – representante
66 titular Movimento Social, Marcos Vinicius da Silva Santos – representante
67 titular IES. Em seguida aprovado, entre os integrantes dessa comissão, o
68 nome de **Marcos Vinicius da Silva Santos** para a **coordenadoria**. Quanto a
69 **relatoria**, o nome será escolhido por ocasião da primeira reunião da referida
70 comissão. Item 3 > Apresentação da Coordenadoria da Diversidade /
71 competências: O presidente Wellington concedeu a palavra à Coordenadora



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

72 da Diversidade, Taiane Miyake Alves de Carvalho Rocha, que acumula sua
73 participação neste Conselho como representante titular da SeMulher. Segue
74 sua apresentação: *“A Coordenadoria Municipal de Políticas para a
75 Diversidade, atualmente ligada à Secretaria Municipal da Mulher, Cidadania
76 e Direitos Humanos – SeMulher, foi criada em 02 de janeiro de 2021, para
77 atender as necessidades específicas de lésbica, gays, bissexuais, travestis,
78 intersexos e quaisquer outras orientações, identidades e/ou expressões de
79 gênero, visando a promoção da cidadania e o combate a todas as formas de
80 discriminação e preconceito, cabendo-lhe, no âmbito de sua área de
81 atuação: elaborar, promover, coordenar e desenvolver programas e projetos
82 voltados à comunidade LGBTQ+, sempre buscando impulsionar a promoção
83 dos direitos, respeito e dignidade, independente da identidade de gênero
84 e/ou orientação sexual. Tem como competências: 1) planejar e monitorar a
85 implementação de programas, serviços e ações afirmativas que visem à
86 promoção e defesa dos direitos da população LGBTQ+, a superação das
87 desigualdades, a eliminação da violência e discriminação, a sua plena
88 inserção na vida econômica, política, cultural e social do município e o
89 cumprimento da legislação assecratória de seus direitos; 2) desenvolver
90 estudos e pesquisas relacionados à população LGBTQ+, sistematizando
91 informações que orientem a formulação da política municipal de
92 atendimentos aos seus direitos; 3) colaborar tecnicamente com os demais
93 órgãos da administração municipal na definição de políticas públicas e no
94 planejamento e execução de ações voltadas para a população LGBTQ+, além
95 de elaborar programas e estratégias para a sua inclusão nas políticas
96 sociais, urbanas e econômicas, respeitadas as suas peculiaridades; 4) criar
97 instrumentos que potencializem a organização, a mobilização social e a
98 participação popular da comunidade LGBTQ+, bem como oferecer apoio aos
99 movimentos sociais, orientação sobre os seus direitos, além dos
100 procedimentos para a defesa e reparação dos mesmos; 5) promover
101 programas e campanhas institucionais que desenvolvam ações educativas
102 com foco na conscientização social em torno da preservação da vida e
103 combate a todas as formas de discriminação, preconceito e violência contra
104 a população LGBTQ+.”* Em complemento, afirmou as políticas públicas já
105 instituídas no município, a saber: Instituição, por decreto, do Selo Santos,
106 para as empresas amigas da diversidade; instituição, por decreto, do uso do
107 nome social em toda a administração pública municipal e, neste ano,



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

108 também por decreto, o respeito ao nome social *post mortem*; a alteração
109 dos formulários utilizados na saúde, com inclusão da identidade de gênero,
110 a fim de atender a demanda do SUS, quanto a autorização de exames
111 específicos para a população de travestis e transexuais; o mapeamento
112 (espontâneo) no hot site da Prefeitura de Santos, buscando conhecer quem
113 são, onde estão e o que faz a população LGBTQ+ em nosso município. Por fim
114 se comprometeu em trazer as cartilhas elaboradas na próxima assembleia
115 ordinária. O conselheiro Eduardo Ferreira a questionou para saber qual a
116 estrutura, pessoal e recursos existentes para o desenvolvimento de suas
117 competências para que possamos ajudar a referida coordenadoria. Taiane
118 informou que a coordenadoria é composta por ela e por uma chefe de
119 seção, com apoio da Chefe do Departamento de Cidadania e Direitos
120 Humanos. Que não possui dotação própria, dependendo de recursos
121 financeiros provenientes de emendas parlamentares. Informou à plenária
122 que possui uma nova e preocupante demanda, com relação à criança trans
123 em conflito, trazida por seus próprios pais, pois depois da criação da
124 coordenadoria, muitas pessoas “saíram do armário” sentindo-se confiantes
125 no atendimento. A conselheira Natasha Avital afirma quanto a necessidade
126 de preparo para tratar com crianças trans e que este tema não deve ser
127 tratado pela Codiver. A conselheira Tássia Queiroz Prado pediu a palavra
128 para conclamar os integrantes do conselho para ajudar com o mapeamento
129 que está sendo realizado; O presidente Wellington interveio para informar
130 que todas as coordenadorias têm a mesma estrutura e interação com as
131 demais secretarias para viabilizar políticas públicas. Quanto a dotação
132 informa que no governo municipal atual não houve reforma administrativa
133 pra adequação e formalização das atribuições da Codiver para que haja
134 dotação específica, precisando de recursos externos e que a SeMulher
135 precisa viabilizar as demandas, com ajustes orçamentários. Tássia Queiroz
136 Prado discorre sobre orçamento público e a possibilidade de
137 remanejamento. Daniela Stazack de Oliveira pede a palavra para indagar
138 Taiane se ela consegue, dentro da estrutura que possui, formar outras
139 pessoas e multiplicar esses núcleos. Taiane afirma ser possível. Diz que
140 consegue e com ajuda do conselho fortalece muito mais. Todas as
141 demandas do tema caem na codiver. Quando ultrapassa as suas condições,
142 ela leva para a chefia. Paloma Paula Paulino Melo pede a palavra para
143 propor uma moção de apoio ao trabalho da Codiver e traz uma notícia



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

144 publicada no Portal G1 “Medo, violência, discriminação e falta de
145 oportunidade: essa é a rotina das pessoas trans e travestis no Brasil”. Após
146 intervenções do convidado Junior Brassalotti, que informou à plenária que,
147 por ocasião da audiência pública sobre o orçamento municipal, pediu a
148 destinação específica de recurso para a Coordenadoria da Diversidade, não
149 sendo atendido. Que estamos no terceiro ano de mandato e nenhum
150 recurso foi disponibilizado no orçamento público para as atividades ligadas
151 à Diversidade e que precisamos reforçar esse compromisso com a gestão
152 para que tenhamos recursos específico e, também, dos conselheiros
153 Francisco Henrich dos Santos Sousa, Daniela Stazack de Oliveira e Flávia
154 Bianco de Oliveira Weiss, esta última, contra a moção, decidiu-se que a
155 proponente trará a proposta na próxima assembleia ordinária para
156 discussão. Taiane informou aos presentes que o projeto Selo Santos só foi
157 viabilizado em razão da destinação de emenda parlamentar da vereadora
158 Telma de Souza. Nesse sentido, o convidado Junior Brassalotti pede que a
159 coordenadoria preste contas à esta plenária quanto a utilização desse
160 recurso. Matheus Augusto Eurico do Nascimento pediu a palavra para
161 informar aos presentes que estão com problemas com um menor cujos pais
162 não aceitam e não permitem o uso de nome social e eles não conseguem
163 emitir a carteira de identificação contendo esse nome, por qual o menor se
164 reconhece. Lhe foi explicado que o caso é judicial e que não há o que fazer
165 administrativamente. O conselheiro Rafael Guilherme Silva de Almeida
166 informa que, em razão do menor ter 16 para 17 anos, é melhor aguardar a
167 maioridade, pois uma demanda judicial poderia comprometer a convivência
168 desse jovem com os pais. Daisy entrevistou para explicar que o projeto de
169 pesquisa científica sobre a situação da população LGBT+ de Santos deve ser
170 proposta e viabilizada pela Comissão de Planejamento, junto à São Judas,
171 que se colocou à disposição para esse estudo. Item 4) Avaliação da 12ª
172 Semana da Diversidade Sexual realizada de 01 a 08/10/2023: Com a palavra
173 Wellington, esclarecendo que quando assumimos a diretoria do Conselho
174 já existia uma programação construída pela Comissão e dialogada com o
175 Governo, pela Associação e, quando elaboramos o edital, até colocamos um
176 item para que as atividades inscritas não confrontassem com as atividades
177 já construídas mas, na visão dele, a semana foi muito salutar, foi tudo muito
178 positivo e rápido sem muito tempo de maturação. Que fica esperançoso que
179 para as próximas semanas, a construção do evento consiga reverberar toda

180 a cidade de Santos, a exemplo da zona noroeste, morros, etc e que
181 possamos ter atividades e ações voltadas para nós, parabenizando todes
182 que trouxeram atividades para a semana. Marcus: Como pessoa e como
183 instituição parabenizo tanto o conselho como todos, inclusive a Associação
184 da Parada. Acha que foram momentos importantíssimos. Vem
185 acompanhando a reestruturação dentro da cidade de Santos, da Parada, e
186 realmente existem muitas coisas que a gente precisa organizar, para que
187 juntos, no próximo ano, possamos formar uma semana da diversidade
188 melhor, e possamos realizar atividades diferentes, unindo conselho,
189 associação e pessoas, me colocando à disposição enquanto pessoa e
190 instituição. Eduardo: Corroborando com a palavra do presidente, concordo
191 com tudo, foi tudo muito rápido, de forma muito espontânea, poucos
192 braços e tempo muito curto, então, era óbvio que inúmeras questões,
193 problemas iriam acontecer, até porque era a primeira vez. Acho que o
194 momento é de a gente parar e se organizar, com as comissões instituídas,
195 principalmente comunicação, trabalhar melhor esses eventos pois temos
196 um ano para isso, trabalhar melhor a comunicação desses eventos e com a
197 sociedade civil que irão escrever essas ações e é aprender com as
198 dificuldades encontradas e trabalhar para melhorar, mas que ao final fico
199 contente com o resultado de oito dias de atividades em vários pontos da
200 cidade. Flávia: Quanto a semana, e os jogos ok. Entendo que a condição
201 climática tenha contribuído tanto para os eventos da semana como um todo
202 quanto o evento do próprio domingo, a parada, que até surpreendeu e
203 olhando lá de cima aquele mar de gente e São Pedro ajudando. Por uma
204 questão de semântica, cabe esclarecer que não era a Associação que estava
205 organizando a semana e sim a Comissão de Diversidade que, por uma
206 situação de absoluto desinteresse que sempre houve na Comissão pois
207 eram pouquíssimas pessoas da sociedade civil que contribuía, eram
208 sempre as mesmas pessoas que buscavam propostas para os eventos e na
209 comissão havíamos o entendimento de que a semana iniciaria na quarta e
210 terminaria no domingo. A gente teve vários eventos conflitantes em razão
211 do conselho entrar no meio do jogo e em razão, também, da comunicação
212 conflitante. Mas tivemos eventos de domingo a domingo com uma
213 participação bacana e esperamos que futuramente tenhamos diversos
214 eventos montados que a gente enquanto conselho, vá distribuir durante a
215 semana. Mas importante que todos entendam que a organização e

216 realização da parada é da Associação da Parada e não do conselho ou da
217 prefeitura. Que é a Associação que sai a caça de recursos para essa
218 realização e que a prefeitura e o principal apoiador do evento, com cessão
219 de espaço público e estruturas importantes vez que o benefício é revertido
220 para o próprio município. Sabermos até onde está indo cada um dos atores
221 desses eventos é muito importante. Por fim, a falta de prestígio e
222 participação dos conselheiros nos eventos deixou muito a desejar. Eventos
223 foram esvaziados, também, por falta de compartilhamento nas redes
224 sociais, por exemplo. Temos que dar publicidade do que a gente está
225 fazendo. Por que essa mensagem não chegou onde deveria chegar?
226 Francisco: Parabenizou a realização dos eventos e pontuou as discussões de
227 whatsapp tanto do poder público quanto da sociedade civil, que o
228 constrangeu. Precisamos dosar isso e se acolher primeiro. Também o
229 entendimento de que APO, CONLGBT e Comissão são coisas distintas como
230 também o são Baixada Hip Hop e House of DDD. Que estamos aqui para
231 falar em nome de uma comunidade e não por razões pessoais. Mateus:
232 Parabenizando todos por essa semana. A gente deve avaliar o que
233 aconteceu dentro da parada, iniciando com a revista que não é leve e foi
234 ostensiva e racista em um dos únicos eventos que faz isso. Pessoas de todos
235 os tipos vieram para a parada. E a GCM agindo de uma forma super
236 ostensiva e racista e que infelizmente ocorreu o que ocorreu, com uma
237 pessoa saindo em uma viatura. E trago para o debate que precisamos ver a
238 droga não como uma questão moralista e no show do Marceo D2 no mesmo
239 local dava para ver uma “fumaça de maconha saindo da cabeça de todo
240 mundo” (sic) e não teve, naquele momento, a intervenção da GCM. Mas em
241 nossos espaços, os nossos corpos são agredidos e é onde tem pessoa preta,
242 onde tem pessoa LGBT que a gente precisa ver. Os processos legais não
243 foram obedecidos. O rapaz foi “asfixiado”, até tirando o pé dele do chão. A
244 gente precisa trabalhar esse tema para os próximos eventos. Deveríamos
245 ter acompanhado o rapaz até a delegacia, por exemplo. Precisamos tratar o
246 tema do racismo estrutural mais seriamente. Gaspar, interveio para falar
247 que as pessoas precisam ter bom senso com o uso de drogas. Ela não é
248 legalizada, apesar dos esforços para legalizá-la, então, não impor o uso e se
249 pedirem para apagar, apagar, obviamente sem o uso da força por
250 autoridades, o que não se admite. Daisy: sobre a 12ª Semana, a gente veio
251 construindo a semana enquanto comissão e tínhamos um modelo de



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

252 semana que vinha a anos de quarta a domingo até porque não tínhamos
253 braços para a semana inteira. Veio o chamamento pelo ConLGBT, gostamos
254 bastante do modelo, fomos lá e foi respeitada a organização e eventos
255 existentes, mas o que eu queria falar é que não foi o Conselho que montou
256 a Semana da Diversidade e sim a SeMulher, a Prefeitura. O chamamento foi
257 pelo conselho, mas a estrutura veio e as atividades montadas pelo
258 executivo. Quero deixar registrada essa situação para que no próximo ano
259 o conselho assuma essa atividade pois o protagonismo precisa ser nosso,
260 do conselho. Quanto a formação das próximas semanas, em vista de não
261 mais ter a comissão, a APOLGBT Santos apresentará suas atividades dentro
262 do chamamento regular. A Associação é a protagonista da parada, da feira
263 da diversidade e dos jogos. As atividades da Semana devem ser
264 protagonizadas pelo conselho. A Associação ainda fará sua reunião de
265 avaliação. A publicidade pela prefeitura afirmou que a Semana teve início
266 na segunda-feira, apagando a realização dos jogos da diversidade no
267 domingo, dia 01/10, o que muito nos entristeceu. Por fim, temos a semana
268 da diversidade no calendário oficial do município para realização na última
269 semana de setembro e a gente vem alterando as datas por conta de pedidos
270 da prefeitura. Ou em razão da primavera e este ano por conta das eleições
271 do conselho tutelar. E acabamos indo para um domingo chuvoso que tirou
272 um pouco o brilho da parada. O conselho precisa rever este calendário e ter
273 o nosso espaço preservado até por conta das pessoas que podem se
274 programar para participar quanto as pessoas que vem de outros municípios.
275 Por fim, informa que foi chamada ao local onde o rapaz foi preso e
276 encaminhado à delegacia, conversou com a PM, com a GCM e com o
277 Mateus. A PM informou que foi solicitado ao rapaz que apagasse o
278 entorpecente e que não foi atendido. Mas que independente disso, a GCM
279 usou de forma desnecessária e ilegal e que poderíamos, inclusive, propor
280 uma moção quanto ao “cercadinho” e quanto ao uso excessivo de força pela
281 GCM. Quanto ao controle de acesso, precisamos insistir nisso. Na reunião
282 realizada na sala de situação, o Cel. Del Bel afirmou “ou é assim ou não terá
283 o evento, vocês escolhem”. Então ou fazia a parada cercada ou não faríamos
284 a parada. A discussão tem que continuar e pedimos apoio do conselho,
285 através de sua comissão jurídica, por exemplo. Pois no evento do Planet
286 Hemp havia o mesmo público de 7.000 pessoas, estimado para nosso
287 evento, e não foi necessário o controle de acesso. Cintia: Quis entender de

288 quem é a responsabilidade da organização da parada: ela é da prefeitura ou
289 da APO? Pelo pouco que ela entende afirma que a parada é comparada ao
290 carnaval. Fez algumas explicações sob o seu ponto de vista de que a
291 segurança diz que é necessário delimitar o perímetro, para que não se
292 espalhe, por ser um evento particular e fechado. Flávia e Daisy fizeram as
293 considerações esclarecendo as dúvidas e afirmando que o nosso evento é
294 uma manifestação e não carnaval. Paloma: Falou que o evento foi grandioso,
295 lindíssimo e impactante. Evento causa conflitos e precisam ser trabalhados.
296 A divulgação foi muito conflitante pois teve um evento que foi necessário
297 cancelar a participação de parte dos convidados. Tivemos muitas crianças
298 na parada e a discussão sobre o uso de drogas e a falta de maturação da
299 juventude para entender esse processo, precisa ser revista sim. Parabenizou
300 a APO e o conselho. Quanto a fala da Rebeca, parabeniza essa fala,
301 impactante no Senac e no que ela trouxe hoje. Guilherme: Discursou sobre
302 a questão do desacordo com a divulgação das palestras e dos eventos que
303 ocorreram. Talvez uma publicidade antecipada ou talvez uma coerência com
304 relação à divulgação da prefeitura e da APOLGBT. Porque estamos todos no
305 mesmo barco e não estamos competindo ou medindo forças. A partir do
306 momento que isso acaba acontecendo só tem um grupo que é prejudicado,
307 nós mesmos. Precisamos conversar mais, trocar ideias e se unir nessa causa.
308 Em relação à parada, em termos mais técnicos, há um julgamento do STJ
309 comparando a GCM no sentido de que ela pode fazer a abordagem desde
310 que esteja em ambiente, em patrimônio público da prefeitura, lembrando
311 que as drogas não são liberadas e se for pego portando ou usando drogas,
312 você pode ser pego e realmente as pessoas pretas costumam caracterizar
313 tráfico enquanto as pessoas brancas são caracterizadas como usuário. E
314 realmente a ronda ostensiva é da polícia militar. Quanto ao cercado,
315 nenhuma instituição pode exigir esse tipo de revista. Acha que faltou
316 isonomia mesmo e uma conversa mais séria sobre levar o caso ao MP e
317 conseguir uma liminar para a realização do evento sem esse tipo de
318 constrangimento. Isso deve ser conversado para a próxima parada. Natasha:
319 Estava com síndrome do pânico e não conseguia sair de casa. Discursou
320 sobre o evento que aconteceu na Praça Mauá. Pelo péssimo tratamento
321 dispensado ao rapaz que foi levado à delegacia. Diz que não aconteceria se
322 o rapaz fosse um homem cis, hétero e branco. Que precisamos ter atitudes
323 mais positivas de ajuda à nossa população. Junior Brassaloti: Parabeniza a

324 organização da parada mas diz que a Natasha traz um assunto que não
325 temos o direito de ignorar. Vejam o que aconteceu com o George Floyd,
326 pegar a pessoa negra e periférica pelo pescoço. Quem deu a letra sobre tudo
327 isso na reunião que tivemos na reunião que a Flávia cita foi o Del Bel, que
328 disse ser o cercado inegociável. A gente sabe que o governo não é para
329 todos. Referendando, não são todos os eventos que acontecem com
330 cercadinho. A isonomia não está posta. Tenho um áudio de uma
331 testemunha que deixarei à disposição da mesa diretora, em relação à
332 agressão ao usuário. Precisamos de uma reunião com o pessoal da GCM. É
333 sempre um corpo preto e periférico que paga. Precisamos entrar com o
334 Ministério Público pedindo isonomia. Só tem cercadinho o carnaval,
335 carnabonde e nossa manifestação. As reuniões com o executivo precisam
336 ser pautadas imediatamente. Gaspar intervém para propor uma nota em
337 razão da votação amanhã, na Câmara, sobre a homenagem proposto ao ex-
338 presidente. Wellington pondera que é impossível a publicação da nota
339 amanhã e após isso perde o efeito pois a votação será às 16h, apesar de
340 entender necessário o nosso posicionamento. Arthur: Pondera que uma
341 publicação falando que é importante estarmos as 16h horas na Câmara
342 Municipal já é relevante. Sentiu bem confusa a organização dos eventos.
343 Entendeu desnecessário o chamamento em um evento que já estava
344 organizado e que isso trouxe bastante confusão. Diz que não conseguiu
345 participar da reunião da APO para qual foi convidado. Nem da reunião do
346 conselho. É importante em nosso conselho nos entender enquanto uma
347 comunidade. Importante repassar tarefas, pois o grupo precisa servir para
348 isso. Muitos aqui tem experiência em manifestações populares, que sempre
349 possuem repressão policial. Entende que precisamos pensar no conselho
350 como uma comunidade e demandar tarefas para além das reuniões. Pensa
351 ser necessária uma comissão de segurança e direitos humanos, negociar
352 com a prefeitura o distanciamento da PM e GCM da nossa população.
353 Precisamos pelo menos de 100m de distanciamento e não como aconteceu,
354 grupo de 15 policiais a 5 ou 3m dos participantes. Quanto aos
355 empreendedores dentro da parada, a APO precisa ter a autonomia de trazer
356 empreendedores periféricos e lgbt's. Necessário conversar sobre isso com
357 o executivo, inclusive que estes empreendedores possam dispor de uma
358 porcentagem em favor da Associação, se possível e legal, para ajudar o
359 evento acontecer e que não tenhamos empreendedor burguês. Por fim,



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

360 estamos fechando uma parceria com o Fundação pró José Marti, com um
361 médico formado em Cuba, que quer realizar uma atividade com pessoas
362 trans, de cuidado e informativo. Trará detalhes na próxima reunião. Item 5)
363 Assuntos Gerais > Em razão do adiantado da hora, os presentes concluíram
364 pelo não encaminhamento de nenhuma demanda neste item. A reunião foi
365 encerrada com a presença dos integrantes que assinaram a lista de
366 presenças, tendo sido lavrada a presente ata, a qual vai assinada pelo
367 Presidente e por mim, que a secretariei.

368

369

370

371 _____
372 **WELLINGTON PAULO DA S. ARAÚJO**
PRESIDENTE DO CONLGBT

371 _____
372 **DAISY C. HETTE EASTWOOD**
1ª SECRETÁRIA DO CONLGBT